

ESCOLA e PSF: AÇÕES CONJUNTAS VOLTADAS PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autores

Maria Rita Marques de Oliveira
Camilo Floriano Riani Costa
Dennis de Oliveira
Denise Giacomo da Motta
Rita de Cassia Bertolo Martins

Apoio Financeiro

Fae

1. Introdução

Afirma-se, hoje, que atividades educativas em nutrição podem e devem ser utilizadas como um importante instrumento de apoio na promoção da saúde, especialmente no âmbito da escola, espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas atividades (COSTA, RIBEIRO; RIBEIRO, 2001).

A escola tem sido, desde as épocas mais remotas, um espaço propício e privilegiado para o desenvolvimento de programas de intervenção junto à população, sua abrangência não se restringindo ao ensino, mas incluindo também, nas ações de promoção da saúde, as relações lar-escola-comunidade, a prestação de serviços, como o da alimentação escolar e a promoção do ambiente escolar saudável (físico e emocional). O ambiente de ensino, ao articular de forma dinâmica alunos, familiares, professores e funcionários, proporciona condições para desenvolver atividades que reforçam a capacidade da escola de se transformar em um local favorável à convivência saudável, ao desenvolvimento psico-afetivo, ao aprendizado e ao trabalho de todos os envolvidos nesse processo podendo, como consequência, constituir-se em um núcleo de promoção de saúde local (COSTA, RIBEIRO; RIBEIRO, 2001). A proposta da Escola Promotora de Saúde enfatiza seu objetivo de não só promover saúde e melhorar a qualidade de vida de estudantes, como também de professores, funcionários, familiares e comunidade (BICUDO-PEREIRA *et al.*, 2003).

A promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral, multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário e social. Procura desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; fomenta uma análise crítica e reflexiva sobre os valores, condutas, condições sociais e estilos de vida, buscando fortalecer tudo aquilo que contribui para melhoria da saúde e do desenvolvimento humano; facilita a participação de todos os integrantes da comunidade educativa na tomada de decisões, colabora na promoção de relações socialmente igualitárias entre as pessoas, na construção da cidadania e democracia, e reforça a solidariedade, o espírito de comunidade e os direitos humanos (PELICIONI; TORRES, 1999).

Ao longo de vários anos, o Curso de Nutrição da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), por intermédio de seu estágio supervisionado em alimentação escolar e de projetos de pesquisa e extensão específicos, vem acumulando observações sobre o Programa de Alimentação Escolar desenvolvido no

município. Esse programa, seguindo as diretrizes do programa nacional (PNAE) tem como objetivo atender às necessidades nutricionais dos alunos, durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar, bem como para a formação de hábitos alimentares saudáveis (FUNDO NACIONAL..., 2004).

Com base nos pressupostos acima delineados e na experiência acumulada, desenvolveu-se projeto de extensão que teve por objetivo geral contribuir para a promoção da segurança alimentar e nutricional no âmbito da escola. Especificamente, buscou-se identificar conhecimentos e atitudes relativos ao Programa de Alimentação Escolar e desenvolver ações educativas para sensibilizar a comunidade escolar para a percepção da escola como um dos espaços para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.

2. Objetivos

Promover a inserção da Extensão na Pesquisa e no Ensino, no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), por meio da abordagem interdisciplinar e intersetorial (setores da Educação e da Saúde) nas áreas de abrangência de 15 escolas de ensino fundamental (EEF) da cidade de Piracicaba, SP.

3. Desenvolvimento

Todas as etapas do trabalho foram discutidas e planejadas em reuniões periódicas com a equipe do projeto. Esta é composta pelos docentes e bolsistas dos cursos de Nutrição, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. A equipe contou também com a participação dos estudantes do 2º semestre do Curso de Nutrição, com o estágio supervisionado de Nutrição em Saúde Coletiva e também com uma voluntária do curso de Nutrição.

4. Resultados

As atividades constaram inicialmente de reuniões com diretores para planejamento das atividades do período. Em seguida foi realizado o reconhecimento do espaço escolar pela equipe do projeto em conjunto com graduandos do segundo semestre do Curso de Nutrição. Esses últimos desenvolveram atividades específicas orientadas pelas disciplinas Projeto Interdisciplinar de Nutrição em Saúde Coletiva, Educação Nutricional e Sociologia. Nessas atividades, monitoradas pelos bolsistas de extensão, os graduandos do segundo semestre coletaram dados de peso e altura dos escolares e registraram em formulário específico a frequência de consumo da merenda escolar, pelos estudantes. Foi aplicado, também, um questionário para caracterizar as famílias dos escolares em termos de sua condição socioeconômica, bem como sua situação de saúde e consumo alimentar. Essa atividade permitiu aos bolsistas de extensão um contato com a realidade das escolas e das famílias.

Na etapa seguinte do trabalho, ocorrida entre os meses de novembro e dezembro de 2006, realizou-se atividade de avaliação nutricional dos próprios professores do ensino fundamental. Utilizou-se para isso um questionário para o levantamento de informações gerais e de saúde do voluntário, dados para sua auto-avaliação antropométrica e dietética. Essa atividade foi planejada para sensibilizar e capacitar os professores para o tema da segurança alimentar e nutricional, envolvendo-os de forma ativa nessa discussão.

Após essa avaliação, realizou-se uma atividade de orientação nutricional coletiva aos professores, com a apresentação de um guia alimentar com os grupos de alimentos e respectivas quantidades recomendadas para as diferentes idades. Essa atividade contou com a colaboração de estagiários do curso de Nutrição.

Em seguida, elaborou-se um instrumento para retorno dos resultados individuais da avaliação nutricional aos professores que dela participaram. Esse instrumento foi preenchido pelos bolsistas, a partir das informações levantadas, corrigido pelos docentes e devolvido aos professores das escolas de ensino fundamental no primeiro semestre de 2006. Nessa devolução as questões ligadas à saúde e nutrição foram discutidas com os docentes, com base no princípio metodológico do *grupo focal*. Nessas reuniões também foram levantadas informações sobre o uso que os docentes estavam fazendo da cartilha fornecida pelo Governo Federal por meio do programa *Fome Zero*.

Em paralelo, os bolsistas de Nutrição, Jornalismo e Publicidade e Propaganda, orientados pelos docentes, definiram a logomarca do projeto e iniciaram a elaboração de material de apoio para a educação alimentar, composto por texto e história em quadrinhos com finalidade educativa sobre o tema. Essa atividade foi liderada pelo bolsista e docente de Publicidade e Propaganda. A constatação da existência e uso do material distribuído pelo governo provocou alteração na proposta inicial de elaboração de material com a identidade exclusiva do projeto. Os personagens das histórias criadas pelos bolsistas do projeto teriam que interagir com os personagens da cartilha existente.

O boletim NUTREVIDA veicula assuntos pertinentes à área de saúde e, no período relatado, abordou principalmente questões como obesidade e hábitos alimentares saudáveis, a proposta do programa de saúde da família e a segurança alimentar e nutricional sustentável. O boletim também é utilizado como uma "prestação de contas" às comunidades e profissionais envolvidos com o projeto, levando-lhes um retorno do que tem sido feito e os resultados obtidos. O informativo busca tratar a realidade e não levantar ideologias, levando a população a ter contato com informações pertinentes para o seu desenvolvimento e percepção social.

5. Considerações Finais

Uma proposta de educação nutricional envolvendo as dimensões lar-escola-comunidade deve emergir da parceria entre os atores, a partir das necessidades percebidas pelos mesmos. Essa concepção é pautada na pedagogia de Paulo Freire, que considera a educação muito mais do que a transmissão de conhecimentos; educar é criar as possibilidades para a produção ou construção do conhecimento.

A educação nutricional, que tem papel importante na promoção de hábitos alimentares saudáveis, desde a infância, é considerada uma medida de alcance coletivo com o fim primordial de "proporcionar os conhecimentos necessários e a motivação coletiva para formar atitudes e hábitos de uma alimentação sadia, completa, adequada e variada" (FREITAS, 1997).

Mais que transmitir normas alimentares, a educação nutricional deve "ajudar os indivíduos a estabelecerem práticas e hábitos alimentares adequados às necessidades nutricionais do organismo e adaptados ao padrão cultural e aos recursos alimentares da área em que vivem" (BOOG, 1997).

Educação nutricional não é uma transferência de conhecimentos sobre valor nutritivo ou sobre a técnica de preparo dos alimentos, mas sim um processo para fazer criar no educando o desejo de mudar sua alimentação, para melhorá-la, respeitando valores, costumes sociais e religiosos, preferências e métodos habituais. É o processo pelo qual se visa contribuir para a conscientização das pessoas sobre seus hábitos alimentares, procurando proporcionar conhecimentos e estimular a motivação para a adoção de práticas alimentares saudáveis, nutricionalmente adequadas, variadas e prazerosas, dentro de seu contexto

sociocultural (BOOG, 1997).

Neste projeto de extensão, o processo educativo emerge do contato com a realidade e das vivências que permitem a interação entre os diversos atores: os acadêmicos (bolsistas, estagiários e estudantes do segundo semestre) que vão a campo investigar para depois propor ações de intervenção; os escolares do ensino fundamental, sujeitos da avaliação nutricional, com os quais se questionou o "comer" na hora do recreio, ao mesmo tempo em que se verificava se o peso estava adequado à altura e à idade e se informava, aos pais, o resultado dessa avaliação; os diretores e coordenadores das escolas parceiras, aos quais se perguntou se a escola realizava ações educativas voltadas para a segurança alimentar e nutricional, como as realizava e com que recursos (se as realizava) e os professores do ensino fundamental, questionados acerca dos próprios hábitos alimentares, condições de saúde e medidas antropométricas (o que se espera possa ser objeto de interesse e motivação maiores que os dados ao tema da alimentação escolar enquanto tópico de ensino ou serviço escolar, muitas vezes questionado pelas dificuldades encontradas pelo poder público para sua execução).

Os bolsistas, assim como os atores da comunidade escolar, talvez inicialmente esperassem realizar ações educativas pré-definidas, que estabelecessem normas alimentares saudáveis. Entretanto, não sendo essa a proposta, a vivência lhes foi oferecida e acompanhada. E os resultados desse processo, que podem ser percebidos em seus relatos, nos mostram que estão apreendendo e transformando o que lhes está sendo possibilitado.

O trabalho interdisciplinar, por sua vez, está proporcionando um olhar mais abrangente sobre a questão da segurança alimentar, associando os aspectos socioculturais, proporcionados pela visão dos acadêmicos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda e docentes da área de humanas do Projeto Interdisciplinar de Nutrição em Saúde Coletiva, aos técnicos específicos da área da Nutrição.

Quanto à comunidade parceira, os relatos vêm deixando transparecer que a presença da equipe do projeto na escola tem modificado o olhar da comunidade sobre as questões voltadas à segurança alimentar e, em muitos casos, modificado a prática da sala de aula quando o tema é Nutrição e Alimentação.

Referências Bibliográficas

BICUDO-PEREIRA, I.M.T. et al. Escolas Promotoras de Saúde: onde está o trabalhador professor? **Saúde em Revista, Piracicaba**, vol. 5, n. 11, p. 29-34, 2003.

BOOG, M.C.F., Educação Nutricional: Passado, Presente, Futuro. **Revista de Nutrição, Campinas**, v. 10, n.1, p.5-19, Jan. / Jun., 1997.

COSTA, E.Q., RIBEIRO, V.M.B., RIBEIRO, E.C.O., Programa de Alimentação Escolar: Espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de Nutrição, Campinas**, v.14 n.3, p.225-229, set./dez., 2001.

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação. Ministério da Educação – **Resolução FNDE/CD/Nº 38 DE 23 DE AGOSTO DE 2004.**

FREITAS, M.C.S., Educação Nutricional: aspectos socioculturais. **Revista Nutrição, Campinas**, v.10, 45-9, 1997.

PELICIONI, M.C.F., TORRES, A.L. **A Escola Promotora de Saúde**. São Paulo: Departamento de Prática de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, USP, 1999, p. 1-13. (série monográfica nº 12)